



SÃO AS CRIANÇAS DA CEILÂNDIA CANTANDO PARA SARNEY:

344 “É o boi da ilusão, o boi do desengano”

As 14,30 horas, o governador José Aparecido e o ministro Jorge Bornhausen inauguraram a Escola-Classe da EQNO 19/20, na Ceilândia, uma escola de argamassa armada, que saiu da fábrica de escolas que já construiu outras seis, e tem capacidade para construir uma por mês, todas com capacidade para mil alunos. Foi uma festa política, com candidatos distribuindo “santinhos”, mas poucos ouviram os discursos: a gritaria das crianças cantando e gritando era demais. As 16 horas, pontualmente, o presidente José Sarney, ao lado do governador de Brasília e do ministro da Educação, inaugurou a escola da Fundação Bradesco, também na Ceilândia — uma escola-modelo onde as crianças ganham uniformes, praticam esportes, almoçam, tomam banho, e saem com emprego garantido. O presidente da Fundação Bradesco, Amador Aguiar,

foi homenageado, e Sarney elogiou a fórmula encontrada pelo governador José Aparecido, de mobilizar a iniciativa privada em torno de projetos como o da escola da Ceilândia, a Casa do Cantador, também na Ceilândia, o Gran Circo-Lar e o Panteão da Pátria, todos construídos com recursos de empresas. O Presidente foi ovacionado na Ceilândia, mas ouviu as crianças cantarem, organizadas em filas simétricas, uma música do folclore gaúcho cheia de simbolismo: “É o boi do desengano, é o boi da ilusão”, dizia a música. Sarney, que acaba de partir para a desapropriação dos bois no pasto, para tentar regularizar o mercado da carne, ficou com ar preocupado, pensativo, durante alguns segundos. As palmas e gritos do povo, do lado de fora, querendo apertar a mão do Presidente, trouxeram o presidente de volta ao otimismo.